

FEBRE MACULOSA – agente e sintomas

Veruska Elizabeth Rabelo de Miranda¹, Gilson Alves¹, Leticia Estevam²

¹ Discente no curso de Medicina Veterinária - Faculdade Universo - Belo Horizonte/MG

¹ Discente no curso de Medicina Veterinária - Faculdade Universo - Belo Horizonte/MG

² Docente no curso de Medicina Veterinária - Faculdade Universo - Belo Horizonte/MG

INTRODUÇÃO

A febre maculosa é uma doença infecciosa, febril aguda e de gravidade variável. Ela pode variar desde as formas clínicas leves e atípicas. A doença é considerada potencialmente letal, mas curável e foi descrita desde o século XIX. É causada por bactérias do gênero *Rickettsia*, existindo, no Brasil, duas espécies que estão associadas a quadros clínicos da enfermidade: *Rickettsia rickettsii* e *Rickettsia parkeri*. A transmissão ocorre através da picada de um carrapato contaminado, sendo no país a principal espécie envolvida a *Amblyomma cajennense*, popularmente denominada de carrapato estrela.

Possui como principais sintomas: febre alta, dor de cabeça, dor em todo o corpo, em especial na região dos olhos, náuseas e vômitos, diarreia, desânimo, dor abdominal, perda do apetite, confusão mental, mal-estar, inchaço das pernas e pés, aumento de tamanho do baço, icterícia.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho é uma revisão bibliográfica que aborda os principais elementos acerca da febre maculosa. Para tal, foi realizada pesquisas em artigos científicos sobre o tema que foram publicados a partir do ano 2016 na plataforma Google Acadêmico. Foram realizadas também consultas nos sites da Organização Mundial de Saúde (OMS), Ministério da Saúde e Conselho Regional de Medicina Veterinária de Minas Gerais (CRMV-MG).

RESUMO DO TEMA

Segundo o Ministério da Saúde (2021), de 2007 a 2021, foram notificados 36.497 casos de febre maculosa no Brasil, dos quais 7% foram confirmados, em uma média de 170 casos por ano nesse período. Já nos Estados Unidos da América a doença é denominada de febre maculosa das montanhas rochosas, no Brasil temos o nome de febre maculosa brasileira, mas as manifestações clínicas são bastante similares. É uma enfermidade causada por uma bactéria que é transmitida por meio da picada de um carrapato contaminado, principal vetor é o carrapato-estrela, o *Amblyomma cajennense* (Figura 1), embora outras espécies também tenham sido identificadas

no Brasil. O *Amblyomma aureolatum* e o *Amblyomma dubitatum*. O agente etiológico é a bactéria do gênero *Rickettsia rickettsii*, uma espiroqueta gram-negativa (possui formato helicoidal).

Para haver transmissão da doença, o carrapato infectado precisa ficar pelo menos quatro horas fixado na pele da pessoa. Os carrapatos mais jovens e de menor tamanho são os mais perigosos, porque são mais difíceis de serem vistos. Não existe transmissão da doença de uma pessoa para outra. Uma vez infectado, o carrapato pode carregar o patógeno pela vida inteira.

Com relação a fisiopatologia da doença, ocorre o aparecimento de exantema maculopapular (manchas vermelhas) ou manifestações hemorrágicas (sangramentos), característica que inspirou o nome da doença (Figura 2). O período de incubação da febre maculosa é de 2 a 14 dias.

É uma doença de notificação compulsória obrigatória.

Figura1: Carrapato *Amblyomma cajennense*



Figura 2: Maculas causadas pela infecção



Fonte: Ministério da Saúde, 2011.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ter conhecimento sobre o agente e sintomas da febre maculosa é de extrema importância para que medidas corretas sejam tomadas, como, por exemplo, a busca por atendimento médico, que deve ser feita o mais rápido possível. O médico veterinário tem um papel fundamental na Saúde Única, com a responsabilidade de proporcionar melhores condições ambientais, difusão de informações e orientação à população humana quanto aos princípios básicos de saúde, que traduz a união indissociável entre a saúde ambiental, humana e animal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1-FEBRE MACULOSA BRASILEIRA. Suplemento Bepa 2011; V8, n1 outubro 2011. 2 -Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Febre Maculosa Brasileira. In: Doenças Infecciosas e Parasitárias: Guia de Bolso, 8ª edição rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 3- Ministério da Saúde. Febre Maculosa. 4- Amâncio FF, Amorim VD, Chamone TL, Brito MG, Calic SB, Leite AC al. Aspectos epidemiológicos dos casos de febre maculosa brasileira ocorridos em Minas Gerais, Brasil, 2000 a 2008. Cad Saúde Pública., Rio de Janeiro, 2011; 27 (10): 1969-76.